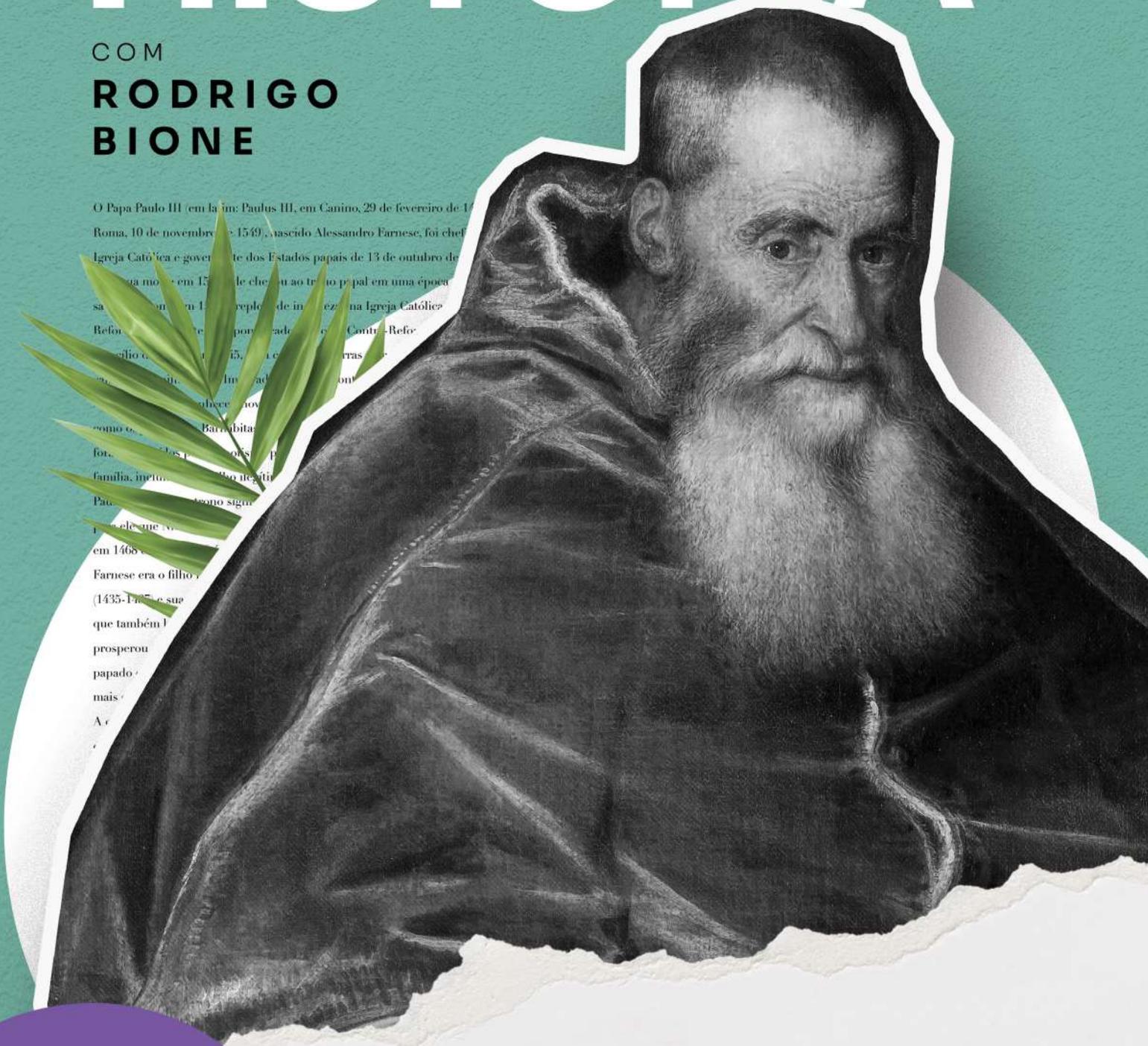


HISTÓRIA

COM

**RODRIGO
BIONE**

O Papa Paulo III (em latim: Paulus III, em Canino, 29 de fevereiro de 1500 - Roma, 10 de novembro de 1549), nascido Alessandro Farnese, foi chefe da Igreja Católica e governante dos Estados papais de 13 de outubro de 1546 a sua morte em 1549. Ele chegou ao trono papal em uma época de grande transformação na Igreja Católica, com o Concílio de Trento e a Reforma Católica. Ele apoiou a Contra-Reforma e o Concílio de Trento, que estabeleceu o Catecismo Romano em 1546. Ele também foi responsável por várias reformas administrativas e financeiras na Igreja, incluindo a criação do Índice de Proibições em 1557. Ele também promoveu a arte e a literatura, como o caso de Bartolomeo Ammanio, um fotógrafo suíço que trabalhou para a família papal. Paulo III também assinou o Tratado de Madrid em 1526, que encerrou a guerra entre a França e o Reino de Castela em 1494. Farnese era o filho de Fulvio Farnese (1435-1485) e sua esposa, que também foi uma nobre. Ele prosperou durante o papado de seu pai, mas não conseguiu manter a família mais poderosa. A família Farnese continuou a ser uma das mais poderosas da Itália durante o Renascimento.



**OS FUNDAMENTOS
DA HISTÓRIA**



**CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE**

OS FUNDAMENTOS DA HISTÓRIA

▶ Senso Comum X Senso Crítico.

■ Senso Comum.

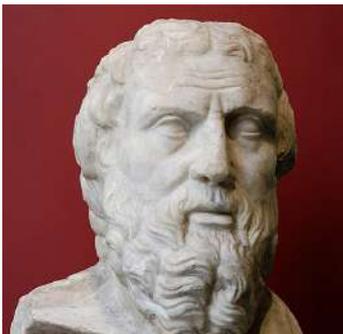
- Conhecimento popular obtido sem uma investigação crítica.
- Costuma ser propagado através das relações sociais (família, amigos, comunidade), ou em filmes e novelas, por exemplo.
- O senso comum costuma refletir uma forma de pensamento mais superficial, acrítica.

■ Senso Crítico.

- A base do senso crítico - também conhecido como “pensamento crítico” - é a investigação baseada em experimentos, raciocínios e argumentações lógicas.
- A História fundamenta as suas análises tendo como base a construção de sentidos críticos.

▶ Definição de História.

- A História é o estudo do ser humano no tempo e no espaço.
 - Essa definição reflete a percepção historiográfica da Escola dos Annales.
 - Os humanos são complexos. Seus sentimentos, pensamentos e atitudes também são relevantes para a História.
- O termo “História” foi originalmente cunhado por Heródoto, popularmente conhecido como o “Pai da História”.



Busto de Heródoto - Fotografia de Marie-Lan Nguyen.

▶ Alguns fundamentos do estudo da História.

■ Estudo dos Processos Históricos.

- Os fatos instantâneos ou momentâneos são menos relevantes do que os processos de longa duração.
- A neutralidade histórica é impossível, visto que os historiadores são frutos de um tempo, e fazem suas análises com base nos valores de sua época e na trajetória de seus estudos e de sua vida.
- A História busca responder a inquietações do presente através da análise do passado.
 - Cuidado: A História não busca adivinhar o futuro.
- As rupturas e permanências são relevantes para a História.
 - Quando mudamos de épocas ou períodos, temos elementos que se transformam na sociedade (rupturas) e elementos que continuam presentes (permanências).
- O estudo histórico torna-se mais rico com a interdisciplinaridade.
 - Diálogo com outras disciplinas e ramos do conhecimento.
 - Exemplos: Arqueologia, Paleontologia (estudo dos fósseis), Geografia, Sociologia, Heráldica (estudo dos emblemas e brasões), etc.
- A divisão tradicional da periodização histórica obedece a critérios eurocêntricos.
 - Pré-História, Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea.
 - Os marcos utilizados para a transição de um período para outro não fazem sentido para a maior parte das sociedades ao redor do globo.
 - ▶ A escolha desses marcos envolve questões políticas e varia de acordo com as experiências nacionais.

▶ A divisão tradicional da História.

■ Pré-História.

- Do surgimento dos primeiros hominídeos até a

- invenção da escrita (Aproximadamente 4000 a.C.).
- Importante: O termo “Pré-História” hoje é considerado inadequado.
- Ele expressa uma visão positivista da história.
- Povos Ágrafos (sem escrita) também possuem história.
- Idade Antiga.
 - Da invenção da escrita até a deposição do último imperador romano do Ocidente (476 d.C.).
- Idade Média.
 - Da Deposição do último imperador romano do Ocidente (476) até a tomada de Constantinopla pelo império Turco-Otomano (1453).
- Idade Moderna.
 - Da tomada Constantinopla pelo império Turco-Otomano (1453) até a Revolução Francesa (1789).
- Idade Contemporânea.
 - Da Revolução Francesa (1789) até os dias atuais.
- ▶ **O tempo não é contado da mesma maneira nas mais diversas sociedades.**
 - No Ocidente, por exemplo, costuma-se utilizar o critério do nascimento de Cristo como referencial.
 - Sociedades Islâmicas, por sua vez, costumam utilizar a Hégira (fuga de Maomé de Meca para Medina no ano 622 do calendário cristão) como referencial cronológico.

AS PRINCIPAIS CORRENTES HISTORIOGRÁFICAS DOS SÉCULOS XIX E XX

1. Positivismo histórico ou Escola Metódica.

- ▶ **Principal teórico: Augusto Comte.**
- ▶ **Defesa da História como ciência.**
 - As especulações filosóficas não deveriam fazer parte da escrita histórica.
- ▶ **Busca por verdades históricas absolutas.**
 - Para os positivistas, o conhecimento histórico é objetivo.
 - A subjetividade do historiador não deve existir.
- ▶ **Defesa do uso de métodos científicos para que se chegue às verdades históricas.**
 - O termo “Escola Metódica” é derivado da defesa de

métodos científicos para a História.

- ▶ **As fontes históricas escritas (principalmente documentos oficiais) são a matéria-prima da história.**
- ▶ **O historiador positivista pretende-se neutro.**
 - Na prática, a neutralidade mostra-se impossível.
- ▶ **Foco nos grandes heróis e governantes.**
 - O estudo dos fatos militares e políticos é o foco da escola positivista.
 - Por essa razão, a historiografia positivista teve grande importância para movimentos nacionalistas e ufanistas.
- ▶ **A História tem como ênfase as classes dominantes.**
 - Os outros grupos sociais são invisibilizados.

2. Escola Marxista ou Materialismo Histórico

- ▶ **Principais teóricos: Karl Marx e Friedrich Engels.**
- ▶ **Ênfase na economia.**
- ▶ **A História deve ser utilizada como ferramenta de conscientização para a libertação dos “oprimidos” em relação aos “opressores”.**
- ▶ **A História evolui através da Luta de Classes.**
- ▶ **“A luta de classes é o motor da História”.**
- ▶ **O estudo dos modos de produção de cada sociedade são um dos focos da análise marxista.**
- ▶ **A infraestrutura (condições materiais, relações de produção, base econômica) define a superestrutura (ideologia, cultura, artes, etc).**

3. Escola dos Annales

- ▶ **Principais teóricos iniciais: Marc Bloch e Lucien Febvre.**
- ▶ **A História deve ser problematizada (História-Problema).**
 - O historiador olha para o passado para responder a inquietações do presente.
 - Os questionamentos são o ponto de partida para a escrita da História.
- ▶ **Todas as pessoas são agentes da História.**
- ▶ **Início do estudo da História das Mentalidades.**
 - A Escola dos Annales, contudo, não se restringe a mentalidades, tratando de política, economia, guerras, etc.

- sons, etc.
- A fonte histórica deve ser “interrogada” para revelar as respostas aos questionamentos.
- ▶ **O tempo breve (acontecimento, fato, evento, momento) é substituído pelo tempo de longa duração.**
 - A História deve tratar dos processos históricos, que são amplos e complexos.
- ▶ **Interdisciplinaridade.**
- ▶ **Fases:**
 - 1a Fase: Marc Bloch e Lucien Febvre.
 - 2a Fase: Fernand Braudel.
 - 3a Fase: Jacques Le Goff, Pierre Nora, Emmanuel Le Roy Ladurie.
 - A 3a fase de Annales ganhou a denominação de “Nova História”: Toda atividade humana passou a ser considerada História.

TEXTOS AUXILIARES

Bertolt Brecht - Perguntas de um trabalhador que lê (Trecho)

“Quem construiu Tebas, a cidade das sete portas?

Nos livros estão nomes de reis;

Os reis carregaram as pedras?

E Babilônia, tantas vezes destruída,

Quem a reconstruía sempre?

Em que casas da dourada Lima viviam aqueles que a construíram?

No dia em que a Muralha da China ficou pronta,

Para onde foram os pedreiros?

A grande Roma está cheia de arcos-do-triunfo:

Quem os erigiu? Quem eram aqueles que foram vencidos pelos césores?”

Augusto Comte, o "pai do Positivismo"

“Os homens não têm permissão para pensar livremente sobre química e biologia: por que eles deveriam ter permissão para pensar livremente sobre filosofia política?”

Gabriel Monod sobre a fundação da Revue Historique. No excerto, ele expressa a visão positivista de mundo.

“Nossa revista será uma coletânea de ciência positiva e de livre discussão, mas se restringirá ao domínio dos fatos e será fechada às teorias políticas ou filosóficas. [...]”

O ponto de vista estritamente científico em que nos situamos bastará para conferir à nossa coletânea a unidade de tom e de caráter” (Os princípios da Revue Historique).

Karl Marx

- ▶ “Não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência”.
- ▶ “Para mim, o mundo das ideias é apenas o mundo material transposto e traduzido no espírito humano”.
- ▶ “Os filósofos apenas interpretaram o mundo, de várias maneiras. A questão, entretanto, é mudá-lo” - Teses sobre Feuerbach (1845).
- ▶ “A história de todas as sociedades até então existentes é a história das lutas de classes” - Trecho do Manifesto Comunista.
- ▶ “Sobre a base concreta (da infraestrutura econômica) se eleva uma superestrutura jurídica e política, à qual correspondem formas de consciência social”.

Georges Duby, importante historiador de Annales, sobre o tempo de longa duração e a problematização da História

A História que eu ensinei “era relutante à simples enumeração dos eventos, esforçando-se, ao contrário, por expor e resolver problemas e, negligenciando as trepidações da superfície, procurava situar no longo e médio prazos a evolução da economia, da sociedade e da civilização”.

Marc Bloch, fundador da Escola dos Annales

- ▶ “‘Ciência dos homens’, dissemos. É ainda vago demais. É preciso acrescentar: ‘dos homens, no tempo’” - Trecho da Apologia da História.
- ▶ “Pois os textos ou os documentos arqueológicos, mesmo os aparentemente mais claros e mais complacentes, não falam senão quando sabemos interrogá-los (...) Em outros termos, toda investigação histórica supõe, desde seus primeiros passos, que a busca tenha uma direção” - Trecho da Apologia da História.